

# Comércio de Campinas projeta faturar R\$ 6,3 bi com vendas de Natal



Comerciantes apostam suas expectativas nas datas comemorativas, como o Dia das Crianças, Black Friday e o evento esportivo da Copa do Mundo para manter o equilíbrio das contas e lucrar neste 4º trimestre

Isadora Stentzer  
isadora.stentzer@rac.com.br

COM MUITO OTIMISMO...

## Vendas de final de ano podem injetar até R\$ 6,3 bi na economia

Expectativa leva em conta apenas o que será comercializado no período do Natal

As vendas de fim de ano devem injetar até R\$ 6,3 bilhões na economia local, segundo estimativa da Associação Comercial e Industrial de Campinas (Acic). O valor diz respeito apenas aos produtos que devem ser comercializados no período do Natal. Antes disso, as expectativas recaem sobre as datas comemorativas do Dia das Crianças, Black Friday e Copa do Mundo, que podem manter a balança em alta neste quarto trimestre.

Segundo estimativa da Acic, apenas para o Dia das Crianças, comemorado no dia 12 de outubro, deve haver um crescimento de 3,2% nas vendas em comparação ao mesmo período do ano passado. Para a data, o preço médio do presente deve atingir R\$ 158, representando uma alta de 2,6% sobre os R\$ 154 de 2021.

### No 2º semestre tem ainda o Dia da Criança e a Black Friday

Já o comércio eletrônico deverá participar com 15,5% das vendas para a data, registrando um faturamento de R\$ 146,7 milhões este ano, contra os R\$ 127 milhões atingidos no ano passado.

Em relação à mão de obra temporária, a previsão é de crescimento de 9% sobre as contratações de 2021 em Campinas e região, sendo, 1.385 vagas em Campinas e 2.550 em toda a Região Metropolitana de Campinas (RMC).

Na avaliação do economista da Acic, Laerte Martins, os números refletem o poder e importância que a data representa para o comércio e consumidores. "Apesar das condições adversas geradas pela inflação e a perda do poder de compra, os consumidores não deixam de prestigiar as crianças", apontou.

Para as próximas datas comerciais, a prospecção é a de que o comércio da região siga aquecido. Quando o assunto é a Copa do Mundo de 2022, que ocorre de 20 de novembro a 18 de dezembro, no Catar, a perspectiva é otimista: uma movimentação financeira de cerca de R\$ 250 milhões nos setores do Comércio e Serviços de Campinas e região. O montante representa 25% mais que o registrado na edição do evento de 2018, na Rússia, que movimentou R\$ 200 milhões.

Nesse período, as vendas de materiais esportivos deverão movimentar R\$ 15 milhões, contra R\$ 10 milhões em 2018 (50% a mais). O mesmo ocorre com aparelhos de TV, desejados para assistir aos jogos e que deverão representar R\$ 155 milhões, o equivalente a 19,2% acima dos R\$ 130 milhões vendidos em televisores na Copa do Mundo anterior.



Em loja de roupas no Centro de Campinas, o movimento é 'fútil' e os comerciantes expressam apreensão e insegurança em relação ao futuro

No setor de Serviços, a projeção para os segmentos de Viagens e Turismo é de uma alta de 50% na movimentação financeira, passando de R\$ 60 milhões em 2018 para R\$ 80 milhões este ano.

Outra data muito aguardada é a Black Friday 2022, que ocorre na sequência, no dia 25 de novembro. Para ela, a expectativa é a de movimentar aproximadamente R\$ 988 milhões, uma expansão de 21,23% em relação a 2021.

Somente em Campinas, o montante deverá girar em torno de R\$ 508 milhões, enquanto na Região Metropolitana de Campinas (RMC) o valor pode chegar a R\$ 480 milhões.

A data também deve contribuir para a contratação de 355 empregos temporários em Campinas e região; sendo 125 em Campinas e 230 na RMC, contra 114 e 211, respectivamente, em 2021, o que perfaz um crescimento de 10% em Campinas e de 9% na região.

Para os últimos dias do ano, o pagamento do 13º salário deve avançar as vendas no comércio. Para este ano, a previsão é de um crescimento de 4,10%, com movimentação financeira de R\$ 3,7 bilhões na RMC e de R\$ 2,8 bilhões em Campinas, totalizando R\$ 6,5 bilhões. No Natal de 2021,



Expectativas positivas devem gerar vagas temporárias no setor do comércio

o faturamento fechou em R\$ 6,3 bilhões, o equivalente a 3,51% acima dos R\$ 6,1 bilhões faturados na mesma data de 2021.

A contratação de mão de obra temporária para o período natalino neste ano deve movimentar cerca de 101 mil contratações, conforme pesquisa da Confederação Nacional do Comércio (CNC).

As contratações temporárias em Campinas e região para o Natal são de 12.695 vagas, cerca de 7,26% mais que as

11.836 contratações de 2021. Apenas em Campinas serão gerados 5.830 empregos temporários. "Mesmo com a queda do poder de compra, da elevação dos preços, aceleração da inflação, desvalorização do dólar e elevada Taxa Selic em 13,75% ao ano, as compras do quarto trimestre de 2022 são otimistas frente às dificuldades para festejar o Natal, tradicionalmente a maior data de vendas do comércio no país. O otimismo é complementado pela entrada positiva dos

recursos do 13º salário, que deverão liberar cerca de R\$ 3,95 bilhões na economia de Campinas e Região neste 4º trimestre", avalia Martins.

### Comerciantes inseguros

Apesar da perspectiva positiva em relação às datas, os comerciantes ainda se sentem inseguros, devido à queda no poder aquisitivo dos brasileiros. Mônica Tan, de 42 anos, gerente de uma loja de artigos diversos, não se sente tão otimista quanto nos primeiros meses do pós-pandemia.

"A inflação está muito alta, então, não estamos conseguindo recuperar o caixa nos mesmos patamares de antes. O Dia das Crianças, por exemplo, não está sendo expressivo como imaginávamos. A expectativa agora se concentra no Natal, quando, com o pagamento do 13º salário, os consumidores tenham uma 'gordura' para gastar", avalia.

Gerente de uma loja de roupas, Bruna Ramos acredita que somente após o resultado das eleições as compras vão voltar a crescer. "Já nos recuperamos das perdas da pandemia, porém, não retomamos os patamares anteriores. Acredito que o comércio sentirá

melhor a realidade após as eleições, quando esperamos um incremento de 20% nas vendas", apontou.

### cenário

De acordo com o economista da Pontifícia Universidade Católica (PUC), Cândido Ferreira da Silva Filho, o que tem segurado o mercado ativo no momento são os pacotes emergenciais e os auxílios pagos pelo governo, uma vez que o cenário político local e internacional não estão favoráveis para a recuperação econômica.

"O que nós estamos observando é uma recuperação da economia muito lenta. Ainda reina muita insegurança. Questões como a guerra entre Ucrânia e Rússia e as eleições que estão sendo realizadas agora no Brasil geram muita incerteza, reduzindo-se os investimentos. O setor público está muito desequilibrado, com gastos excessivos e o endividamento muito alto. Tudo isso tem afastado os investidores e, desse modo, não estamos criando empregos suficientes, no volume que precisaria. É muito menor, com rendimento, salário, adequado. Por tudo isso, a recuperação da economia tem sido lenta. É lógico que, lentamente, estamos voltando aos patamares pré-pandemia. Houve alguma recuperação. O setor de serviços tem crescido e gerado empregos, mas tudo muito lento. Temos que esperar algumas definições no campo político para então acreditar que a economia voltará a crescer", analisou.

Com as datas comemorativas previstas para este 4º trimestre, a avaliação de Filho é de que o maior impacto deve ser sentido no Natal, sobretudo pela chegada do 13º salário. "Essas datas comemorativas são importantes na economia. No caso brasileiro, devemos destacar o Natal, porque ele estimula o consumo a partir do recebimento do 13º salário. Uma bolada que entra na economia e estimula o crescimento dela. Já tivemos um aumento nas vendas por conta do Auxílio Brasil, que já injetou mais de R\$ 50 bilhões na economia. Então as vendas no comércio também têm se mantido graças a isso", friso.

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

**Seção:** Cidades **Caderno:** A **Página:** 7